









## 1ª PARTE

- 6\_\_ Apresentação
- 7\_\_ Patrimônio cultural
- 9\_\_ Conhecer para preservar

## 2ª PARTE

- 10\_\_ Paudalho
- 10\_\_ História

## BENS:

- 12\_\_ Maracatu de baque solto
- 16\_\_ Repente
- 18\_\_ Ciranda
- 20\_\_ Festas Religiosas
- 22\_\_ Sociedade Cultural 22 de Novembro
- 24\_\_ Caboclinho
- 26\_\_ Carnaval
- 30\_\_ Boi de carnaval
- 32\_\_ Feira Livre



# APRESENTAÇÃO

A presente publicação é fruto de uma pesquisa empreendida em quatro municípios de Pernambuco (Angelim, São João, Lagoa de Itaenga e Paudalho), sendo requerida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como medida de mitigação, no âmbito do licenciamento ambiental federal referente à implantação das Linhas de Transmissão de 230 kV e 500 kV, associadas ao Lote L-Leilão ANEEL 004/2011 da empresa Interligação Elétrica Garanhuns S.A (IE Garanhuns). Contratada pela referida empresa, a Associação Respeita Januário percorreu, durante mais de um ano, os referidos municípios, conhecendo e registrando as manifestações e práticas culturais neles existentes, por meio da observação direta e das conversas com representantes dos saberes populares locais.

Apesar das diferenças e singularidades presentes nos quatro municípios, foi possível perceber que estes apresentam algumas semelhanças. Todos possuem importantes manifestações tradicionais, que revelam a riqueza da sua cultura e a criatividade de seu povo. Todo esse patrimônio cultural é parte de um saber viver popular, de uma gente que celebra, cria, inventa, apesar da luta cotidiana, dos contrastes socioeconômicos e do desenvolvimento desigual na região. A publicação ora apresentada pretende mostrar parte do que foi registrado durante a pesquisa, na certeza de contribuir para a valorização e conhecimento dessas práticas e desses saberes. Nossos agradecimentos a todos e todas que gentilmente abriram as portas, cedendo parte do seu tempo para falar das suas tradições, celebrações, histórias, lutas e mobilizações. Somos extremamente gratos pela confiança, sobretudo por partilharem conosco suas dificuldades, mas também seus sonhos e aspirações. A estes homens e mulheres, meninos e meninas, dedicamos esta publicação.

Sandro Guimarães de Salles  
Coordenador da Associação Respeita Januário

## PATRIMÔNIO CULTURAL

A palavra patrimônio tem sido empregada com diferentes significados. Pode significar os bens materiais, como uma propriedade, por exemplo, que uma pessoa ou um grupo possui. Mas quando falamos em patrimônio nacional, nos referimos a algo coletivo, que pode ser material ou imaterial. São considerados patrimônios materiais, por exemplo, obras de arte, edificações e monumentos históricos (igrejas barrocas, fortes, casas-grandes etc.), entre outros, que possuem um significado histórico ou artístico relevante para o povo brasileiro. Esses bens, uma vez considerados oficialmente como patrimônios, o que no Brasil é feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), são tombados, ou seja, passam a fazer parte do conjunto de bens patrimoniais preservados pelo Estado. Do mesmo modo, são considerados patrimônios da humanidade os bens que possuem um valor histórico ou artístico para os seres humanos em todo o planeta. Os bens considerados imateriais, como festas tradicionais, saberes populares e diversas práticas culturais, como a capoeira, o ofício das parteiras, a música dos repentistas, entre outras, só passaram a ser reconhecidos como patrimônio cultural nacional mais recentemente.



O problema é que, desde a década de 1930, o Estado brasileiro só considerava patrimônio nacional os bens materiais de excepcional valor histórico e artístico, reproduzindo uma tendência predominante em todo o ocidente, na qual a concepção de patrimônio esteve ligada aos bens representativos das classes dominantes, detentoras do poder. A partir dos anos 1970, essa concepção, por servir única e exclusivamente às classes dominantes, passa a ser questionada. Surge, então, uma nova concepção de patrimônio – resultado de diversas ações da sociedade civil, organizada em movimentos sociais –, que passa a considerar os bens representativos da diversidade étnica e cultural do país, incluindo também os bens de caráter imaterial. Estes são definidos pela Constituição Federal de 1988 como “portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Doze anos mais tarde, com o Decreto-Lei 3.551 de 04 de agosto de 2000, é instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criado o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

No mesmo ano, o IPHAN cria o Inventário Nacional de referências Culturais (INRC), com o objetivo de registrar e salvaguardar o patrimônio cultural imaterial do povo brasileiro. Com o protagonismo dos bens de caráter imaterial, diversas manifestações culturais antes consideradas pouco relevantes pelas autoridades e elites do país, como a capoeira, o samba de roda, o ofício das parteiras, o maracatu, entre outras, ganham visibilidade, passando a ser reconhecidas como patrimônios culturais do povo brasileiro.

## CONHECER PARA PRESERVAR

A Educação Patrimonial parte da ideia que devemos conhecer para preservar, isto, contribui para o processo de investigação, ir em busca do desconhecido ou do que pensamos que não conhecemos.

Com esta proposta nos lançaremos a entender como os bens culturais são importantes para construção das sociedades contemporâneas.

É importante que a comunidade escolar se aproprie das ações patrimoniais, para que se tornem agentes multiplicadores, contribuindo para a salvaguarda do patrimônio material e imaterial, na preservação dos saberes e práticas, que são tão importantes para o seu reconhecimento.

Desta maneira, nossa cartilha tem por objetivo apresentar os bens culturais, assim como sua importância, tomando como referência os mestres e brincadores da Cultura Popular dos mais variados brinquedos, que representam os bens culturais, e contribuem para a preservação do Patrimônio Cultural.



## PAUDALHO

Paudalho faz parte da Zona da Mata Norte de Pernambuco e tem os seguintes limites geográficos:

**Norte** - Tracunhaém

**Sul** - Camaragibe; São Lourenço da Mata; Chã de Alegria e Glória do Goitá

**Leste** - Abreu e Lima; Paulista

**Oeste** - Lagoa de Itaenga; Carpina

## HISTÓRIA

A origem do nome Paudalho - ou Pau D'Alho, como era escrito antigamente - surgiu do nome de uma grande árvore antiga no município, com cheiro semelhante ao do alho. Esta árvore era típica da margem direita do Rio Capibaribe, lugar antes chamado de Itaíba e onde está localizada, atualmente, a Ponte de Itaíba, no centro de Paudalho. Quem nasce no município chama-se paudalhense.

Em relação à sua história, quem primeiro ocupou, de modo efetivo, as terras hoje conhecidas como Paudalho foram os índios Tabajaras. Os aldeamentos dessa tribo foram organizados por padres franciscanos e, uma das principais aldeias foi a de Miritiba. Depois desse povoamento inicial, o processo de colonização se tornou mais efetivo devido à cultura da cana-de-açúcar. De acordo com o banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o primeiro engenho de Paudalho foi o Mussurepe, criado no século XVII, por volta de 1630. E Paudalho formou-se primeiramente como uma Aldeia, levantada no ano de 1660 por Bartolomeu de Holanda Cavalcânti, em Miritiba.

O engenho mais importante para a história do município foi o Engenho Pau D'Alho, pois o povoado surgiu a partir daí. O engenho pertencia ao português Joaquim Domingos Teles que chegou ao povoado em janeiro de 1711, saído de Itamaracá com sua família e seus escravos. Foi nesse contexto que no ano de 1789 Paudalho tornou-se distrito, subordinado à Olinda. Só em 1879 recebe o título de cidade. E, ao longo desse período, sua população e história estiveram voltadas para a economia açucareira.

Foto: Augusto Cataldi





## MARACATU DE BAQUE SOLTO

O Maracatu de Baque Solto, também chamado de “Maracatu Rural” ou “Maracatu de Orquestra”, é uma importante expressão cultural na qual estão associados elementos de dança, música, poesia, arte, sociabilidade, identidade, religiosidade, brincadeira, sonho, imaginação e fantasia de grupos sociais, que têm contribuído imensamente para a riqueza e a diversidade do povo brasileiro.

É difícil precisar com exatidão a sua origem, mas costuma-se associar a história do Maracatu de Baque Solto aos tradicionais divertimentos dos trabalhadores dos antigos engenhos da Zona da Mata Norte Pernambucana. Nos momentos de festa e de folga da dura lida nos canaviais, grupos sociais de diferentes localidades e etnias se reuniam para “sambar” nos terreiros dos engenhos trazendo suas tradições, crenças, criatividade, tensões e formas de brincar, de viver e de ver o mundo.

Como qualquer manifestação cultural, o Maracatu de Baque Solto passou por transformações ao longo do tempo. Em alguns momentos, essas mudanças foram consequências dos desejos e da criatividade de seus próprios integrantes. Em outras situações, foram o resultado da relação e embates com outros atores sociais, como o Poder Público, os intelectuais, a indústria cultural e o turismo.

Ao longo do tempo, o Maracatu de Baque Solto se tornou mais conhecido como um “brinquedo” de carnaval que apresenta aspectos que, quase sempre, podem ser observados entre os diferentes grupos. Apesar de haver uma enorme diversidade de maracatus e inúmeras diferenças entre as agremiações, se observa algumas características gerais.

Nos dias de Momo ou nas apresentações oficiais, seus integrantes ou “folgazões” costumam sair às ruas vestidos de com suas indumentárias ou “arrumações” multicoloridas, representando figuras do imaginário e/ou do universo sagrado da brincadeira. São eles o “caboclo de lança”, o “caboclo de pena” ou “areiamá”, o “mateus”, a “catita”, as “baianas”, dentre outras personagens, que se tornaram para muitos, símbolos da manifestação.



Nos “ensaios de barraca” ou “sambadas”, organizadas nos terreiros e nas sedes das agremiações, fora do período carnavalesco, os mestres costumam apresentar toda a riqueza de sua poética e capacidade de improviso de forma individualizada ou em confronto com o mestre de outro maracatu. Nestas ocasiões, os folgazões costumam brincar sem as pesadas arrumações, executando um bailado extremamente ágil, com movimentos vigorosos que, não por acaso, muitas vezes faz lembrar as danças e movimentos de outras expressões populares como o cavalo marinho, a capoeira e as danças de umbigada.

A musicalidade é executada por instrumentos de sopro - como trompete e o trombone - e um “terno” - composto pelo bombo, a caixa, o mineiro e a “porca”. Por seu ritmo acelerado, esta musicalidade foi classificada pelo maestro Guerra-Peixe nos anos 1950 como “baque solto”, em comparação ao ritmo considerado mais cadenciado na época dos maracatus nação, ou maracatus de “baque virado”.

O maracatu de baque solto é, além disto, uma brincadeira que reúne uma série de elementos sagrados. As religiões de matriz africana, os cultos e rituais de tradição indígena e o sincretismo do catolicismo popular estão muitas vezes



Fotos: Maria Alice Amorim



presentes nos rituais, nas atividades cotidianas e na forma de seus integrantes se relacionar entre si e compreender o mundo.

Por toda esta complexidade, o maracatu é considerado uma das manifestações populares que expressam uma parte importante da riqueza e da diversidade cultural do povo brasileiro. Compreender mais sobre esta importante expressão e respeitar os saberes e as práticas de seus integrantes é fundamental para manter viva esta tradição.

*Foto: Maria Alice Amorim*







## REPENTISTA

O repente de viola, também chamado de “cantoria de viola”, “repente” ou apenas “cantoria”, é uma expressão da cultura popular em que os chamados “repentistas”, “violeiros”, “cantadores” ou “poetas” demonstram toda sua habilidade, criatividade e “ciência”, compondo versos musicados, de forma muitas vezes improvisada, a partir de métricas (divisão de estrofes e sílabas) e motes (temas) pré-definidos.

Para a realização de suas cantorias, os repentistas utilizam uma viola com sete cordas de aço, ou violão, para acompanhamento melódico de suas composições, e costumam se apresentar em dupla, com o apoio ou mesmo em disputa com mais um parceiro. É importante ressaltar, entretanto, que apesar dos termos “repente” e “cantoria” serem utilizados de um modo geral como sinônimos, tais palavras podem significar práticas de alguma forma diferentes.

O termo “repente” pode ser utilizado, de maneira mais específica, para tratar do processo de composição a partir do improviso, enquanto que a palavra “cantoria” pode ser usada para as apresentações a partir de composições previamente criadas, de forma não improvisada, utilizando os demais elementos da arte do repente.

O termo “cantoria” também remete à noção de “celebração”, quando há o encontro de violeiros para execução do repente em diferentes localidades, nos sítios, em bares ou residências na zona rural, em áreas urbanas ou em festivais organizados pelo poder público.

As apresentações quando são realizadas nos sítios ou nas casas da zona rural, por exemplo, costumam ser conhecidas como “cantorias pé de parede” ou “cantoria de bandeja”. Nestas ocasiões, os violeiros costumam ser convidados ou solicitar ao responsável pela propriedade rural para organizar o evento naquela localidade. Esta é considerada uma forma de cantoria mais tradicional.

Os repentes de viola, quando são realizadas em um bar da zona rural ou nos centros do município, com um caráter um pouco mais profissional, com o recebimento de cachês anteriormente acordados ou do apurado doado pela clientela do estabelecimento comercial, costumam ser chamados “cantorias pé de barraca”.



Por sua vez, nas ocasiões em que estas atividades são organizadas ou apoiadas pelo poder público, configurando uma espécie de espetáculo em que há uma disputa entre os participantes e oferecimento de premiação aos vencedores, a partir de critérios estabelecidos por uma comissão julgadora, costumam ser chamadas de “desafio” ou “festival”.

Apesar de suas diferentes formas, pode-se dizer que o repente é uma das expressões da chamada “poesia popular”, a exemplo da literatura de cordel. Em seus diversos estilos, os repentistas costumam se apresentar para um público, que participa ativamente das cantorias, sugere motes, torce para um ou outro poeta em desafios e, muitas vezes, contribui financeiramente com a arte dos cantadores.

A cantoria é uma importante forma de entretenimento em algumas localidades na zona rural e no território urbano. A partir desta arte, além disto, é possível compreender um pouco do universo dos cantadores e das práticas e sentidos associados ao contexto social, político, cultural e econômico no qual estamos inseridos. Desta maneira, a poesia do repente se revela como uma importante forma expressão da criatividade, identidade, diversidade cultural de nosso povo.

Foto: Paulo Maia





## CIRANDA

A ciranda é manifestação musical, poética e coreográfica bastante difundida em Pernambuco, e principalmente na Região Metropolitana do Recife e na Zona da Mata Norte. Esta inclui elementos específicos musicais e uma dança coletiva. A ciranda se caracteriza por um ritmo percussivo repetido e versos rimados cantados. A dança da ciranda, em formato de roda, é feita por pessoas que se dão a mão e fazem o passo da ciranda à batida do “surdo” (instrumento musical que também se chama “bombo”).

Em geral, a ciranda é realizada por grupos profissionais de ciranda, embora haja muitos grupos musicais que tocam músicas de ciranda sem se dedicarem exclusivamente ao gênero musical. A roda de ciranda é tipicamente formada pelos espectadores e espectadoras que espontaneamente resolvem dançar. Os versos podem ser improvisados na hora pelo mestre de ciranda, porém em muitos casos os grupos compõem os versos antecipadamente ou então tocam músicas compostas por outras pessoas.

Não há nenhuma regra quanto ao número ou espécie de instrumentos musicais usados nos grupos de ciranda. Porém, tipicamente os grupos de ciranda contam com instrumentos de percussão e de sopro. Os percussionistas, chamados de batuqueiros, compõem o chamado “terno” e geralmente tocam o ganzá (ou mineiro), o caixa (ou tarol) e o surdo (ou bombo). Os instrumentos de sopro tipicamente tocados são trompetes, saxofones e trombones. Além de suas qualidades musicais e artísticas, a ciranda tem também valor social importante. Muitas pessoas que participam da ciranda enfatizam que dançar e cantar a ciranda funcionam como manifestação da alegria e do espírito coletivo.



Foto: Paulo Maia





## FESTAS RELIGIOSAS

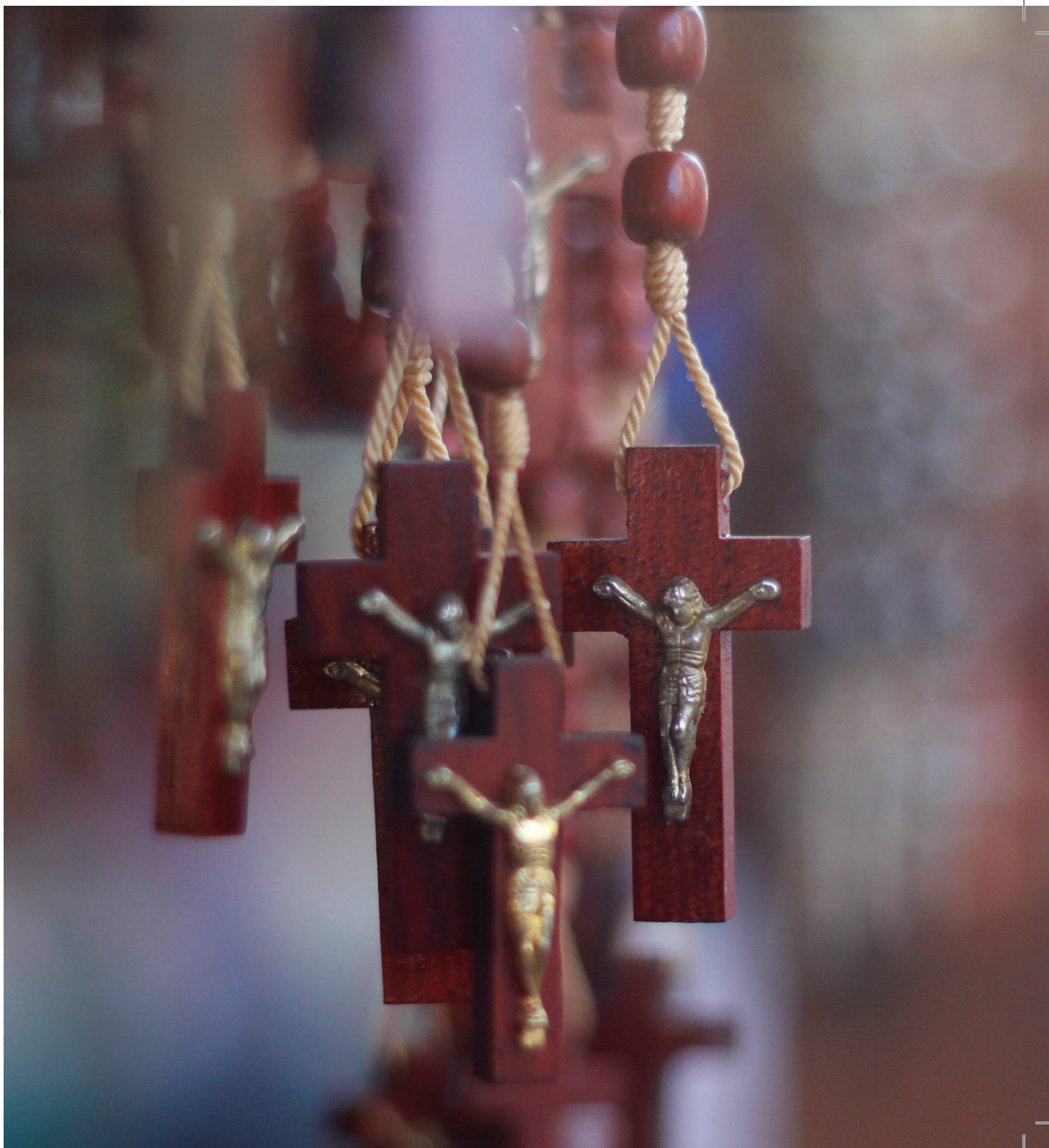
Quando chegaram ao Brasil, os primeiros colonizadores portugueses trouxeram consigo as suas devoções aos santos católicos. Não é por acaso, portanto, que as celebrações e festas para os santos católicos são dentre as tradições mais amplamente disseminadas em todo o território nacional. De fato, cidades, municípios e até bairros podem ter um santo padroeiro além de várias devoções a outros santos que se desenvolveram ao longo do tempo.

As celebrações tipicamente são fixas nos calendários oficiais das cidades, tendo assim dias específicos em que as populações e paróquias comemoram os seus respectivos santos todos os anos. E geralmente seguem numa maneira específica de devoção, contemplando, por exemplo, missas, tríduos, novenários, trezenas, procissões, romarias, caminhadas, encenações, festas de largo etc. Na maioria das vezes estas várias atividades sagradas acontecem juntas. Por exemplo, os tríduos, novenários e trezenas são acompanhadas de missas e procissões, sendo que esta última tipicamente abre e fecha o ciclo festivo. Além disso, estas grandes festas quase sempre são acompanhadas de atividades lúdicas e atrações populares nas praças principais das cidades.

O caráter de cada festa e o número de pessoas que participa dela depende da tradição e histórico daquela festa no local específico. Em alguns casos, são festas grandes que duram muitos dias e contam com pessoas tanto do local como de fora. Em outros casos, as festas são menores e contam somente com a população local. Algumas festas são feitas em igrejas da cidade, muitas vezes nas Igrejas Matriz. Em algumas cidades, entretanto, existem santuários em sítios afastados da cidade onde acontecem as festas e que são destinos para romeiros devotos.

Independente do seu caráter variável, todas estas festas públicas são momentos importantes para a vida social e religiosa das populações locais. Elas oferecem momentos de devoção, renovação de fé, interação social e lazer. Ainda mais, as festas são importantes para a expressão da cultura local pois frequentemente durante as festas, as pessoas realizam manifestações culturais da região, sejam estas musicais, teatrais ou outras.

Foto: Augusto Cataldi





## **SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 22 DE NOVEMBRO**

A Sociedade de Cultura Artística 22 de Novembro, também conhecido como a Banda Musical 22 de Novembro, é uma instituição dedicada à cultura musical em Paudalho. Ela serve tanto de sede para o ensino da música como de facilitadora de atividades e concertos musicais na cidade de Paudalho. Assim, além de professores e alunos de música, a Sociedade mantém uma banda filarmônica, uma orquestra de frevo, um grupo de forró e um coral. Estes grupos se apresentam nas festas religiosas, posses, datas cívicas, aniversários, inaugurações, festivais e concursos da cidade.

A Sociedade foi fundada sob o nome de “Philarmônica Paudalhense” em 22 de novembro de 1852, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, município de Paudalho, a partir de uma reunião de músicos, tendo à frente Genuíno José Ardeantino da Silva, seu primeiro regente e presidente. Comemorando já mais de um século e meio de atividades ininterruptas, a Sociedade é hoje considerada a terceira mais antiga do Estado de Pernambuco e referência da cultura musical de toda a Zona da Mata Norte.

A instituição, focando na profissionalização dos músicos e preparando-os para prestar concursos e vestibulares, já formou muitos alunos que têm sido aprovados em cursos de música nas universidades federais e outros atuando em conservatórios e bandas militares. Deste modo, além de importante para a cultura musical de Paudalho pela sua participação e incitação de atividades musicais do município, a Sociedade de Cultura Artística 22 de Novembro também exerce um papel indispensável na formação e profissionalização de seus alunos e da população local.



Foto: Augusto Cataldi





## CABOCLINHO

Assim como muitas formas de expressão que fazem parte de nosso patrimônio cultural, o caboclinho, também chamado de “caboclinhos” ou “cabocolinhos” é uma manifestação da cultura popular que envolve elementos de religiosidade, dança, musicalidade, artesanato, teatralidade, pertencimento comunitário, identidade cultural, entretenimento, disputas, dentre outros elementos, com uma forte relação com as tradições indígenas.

Conforme alguns historiadores, há registros desta manifestação desde o século XVI no nordeste do Brasil, por ocasião dos aldeamentos criados pelos jesuítas no período colonial. É difícil, entretanto, identificar a origem exata desta e de outras manifestações, em razão de estarem predominantemente associadas à chamada “tradição oral”.

A palavra “caboclo” esteve muito tempo associada aos povos indígenas e aos processos de miscigenação ou mistura muitas vezes forçada entre as diferentes etnias que contribuíram para a formação do povo brasileiro.

Na manifestação dos caboclinhos, música, dança, teatralidade, religiosidade, dentre os outros elementos que compõem a manifestação caminham juntos para a representação de batalhas e caçadas reais e imaginárias, no plano terreno e sagrado, individualmente ou entre as diferentes “aldeias” ou “tribos” cujas agremiações estão vinculadas.

Ao longo do ano, os caboclinhos realizam uma série de atividades em suas sedes, como ensaios, confecção de fantasias, rituais religiosos e uma variedade de práticas de preparação para o período, que ocupa um papel central na vida de seus integrantes: o Carnaval.

Durante os dias de Momo, os integrantes dos caboclinhos costumam sair às ruas com indumentárias ricamente ornadas com penas, saiotes, cocares, atacas, cabaças, peitilhos, cabaças, preacas, representando personagens de uma aldeia como cacique, pajés, curumins, caçador e um terno de músicos que executam sua musicalidade a partir de instrumentos como a gaita, o mineiro ou o caracaxá, a caixa de guerra, o bombo e a conga.



Foto: Sandro Guimaraes de Salles

Nestas ocasiões desfilam pelas ruas de suas comunidades de origem e nas passarelas montadas pelo poder público, apresentando toda a diversidade de práticas e sentidos associados a este bem cultural por parte de seus representantes. O sagrado e o profano, as relações de pertencimento e as disputas, as dificuldades e a capacidade criativa destas comunidades podem ser compreendidas de alguma forma a partir do caboclinho.



## CARNAVAL

O Carnaval é uma festa importante em vários sentidos para o povo brasileiro e ocupa um papel central na vida de muitas pessoas. A forma de celebração, as práticas e os significados do Carnaval, entretanto, tendem a variar ao longo do tempo, conforme a localidade e os grupos envolvidos.

Esta importante celebração tem sua história vinculada a uma tradição chamada de “entrudo”, trazida pelos portugueses no período colonial. Nos dias que antecediam à Quaresma, homens e mulheres costumavam sair às ruas para brincar com grande êxtase e alegria, jogar água, farinha, pó, limas de cheiro, frutas, lama ou outros materiais e pregar peças e trocar gracejos uns com os outros.

Popularmente conhecido como “dias gordos”, neste período de maior liberdade, costumava-se haver um maior consumo de comida e bebida e uma série de outros comportamentos que deveriam ser evitados posteriormente, nos dias que antecediam a Páscoa.

Ao longo do tempo, esta celebração foi ganhando novas formas e significados e passou a ser acompanhada pelo surgimento de diferentes tipos de manifestações culturais, que contribuíram para o surgimento das atuais agremiações carnavalescas.

De um modo geral, entretanto, percebe-se que o Carnaval está historicamente relacionado a um período de maior permissividade, alegria e liberdade que, de alguma maneira, contrastam com o cotidiano. Nos dias de Carnaval, há também uma aparente diminuição das fronteiras sociais quando, ilusoriamente ou não, todas as pessoas podem brincar junto umas com as outras numa grande festa.

Muitas vezes, cada indivíduo que participa do Carnaval, veste a sua própria fantasia ou brinca à sua maneira particular, mas, quase sempre, dentro de um universo e uma lógica mais geral, com outros foliões, que representam, se identificam e se confundem com um grupo maior, um bloco, um cordão, uma agremiação, um baile, uma rua, um bairro, uma comunidade, uma localidade, uma região ou mesmo uma nação.

Foto: Clélio Tomaz





Soma-se a isto, o fato de que o Carnaval também possui cada vez mais um importante potencial econômico, por conta da geração de emprego e renda desta celebração, através do turismo, do comércio e da criação de atividades formais e informais.

Em Pernambuco, o Carnaval passou a ser considerada uma importante celebração, em diferentes aspectos, que se realiza, de diversas maneiras, seja nos bailes à fantasia em clubes fechados, seja em vias públicas de modo mais ou menos estruturado pelo poder público.

Vale ressaltar que, historicamente, de acordo com os relatos de muitos brincantes, estas atividades pareciam ser realizadas de forma um pouco mais espontânea (ou com um menor nível de intervenção do Estado) nas comunidades de origem, nos engenhos e nos centros das cidades, com o apoio do comércio, dos senhores de engenho e da própria população. Aos poucos, entretanto, o poder público passou a criar ações de organização, fomento e controle da festa.

Nos dias de Momo, os governos municipais e estaduais costumam criar grandes estruturas, principalmente, nas áreas centrais e em pontos estratégicos das cidades e dos municípios. Nestes locais, os diversos tipos de agremiações carnavalescas se apresentam, desfilam e estabelecem uma ampla interação com os foliões.

Durante o Carnaval em Pernambuco, desta forma, uma expressiva quantidade de clubes de frevo, blocos líricos, maracatus de baque virado, maracatus de baque solto, afoxés, ursos, bois, escolas de samba, papangus, troças, bonecos gigantes e tribos de índio saem pelas ruas, se apresentam em palcos, participam de concursos e/ou desfilam em passarelas para uma grande quantidade de pessoas nas estruturas montadas pelo poder público.

Esta forma de celebração pode variar entre os municípios e as agremiações, além disto, muitas vezes, brincam também em suas próprias comunidades de origem, de forma um pouco mais espontânea, junto ao grupo social com quem convive mais cotidianamente. Desta maneira, apesar das diferenças, o carnaval é considerado, de modo geral, um importante patrimônio cultural.



## **Blocos de Carnaval**

Carnaval é um dos eventos festivos mais importantes para muitos municípios brasileiros. É o momento para festas de rua e comemorações coletivas, assim como para renovações e interações sociais. Entre os mais comuns grupos carnavalescos são os chamados “blocos”, conjuntos de pessoas que desfilam pelas ruas celebrando com música, dança, fantasias, adereços, bonecos e bebidas. Os blocos são agremiações semi-organizadas sob alguma temática que pode ser relacionada a gostos, identidades, profissões, piadas ou quaisquer outros assuntos. Os blocos são organizados para que foliões possam comemorar algum tema e se divertir durante o Carnaval. As trajetórias históricas dos blocos geralmente contam de um fundador ou fundadora central e um esforço comunitário pelos participantes para sustentá-la.

Em geral, os blocos desfilam com o intuito de animar as pessoas participando do Carnaval. Por isso, estes muitas vezes tocam música enquanto desfilam ou então contratam alguma orquestra ou conjunto musical da cidade. Ainda, ao desfilarem pela rua, tipicamente seguindo uma mesma rota todos os anos, os blocos chamam mais foliões para participarem. Normalmente as fantasias, adereços e outros preparativos são feitos pelos membros dos blocos ao longo dos meses que antecedem o Carnaval e em muitos casos são estes mesmos que pagam com dinheiro próprio ou com dinheiro arrecadado da comunidade. As orquestras dos blocos podem tocar qualquer estilo musical que os participantes queiram, desde samba e batucada até o frevo, o gênero musical mais comum em Recife.

Os blocos são importantes para os participantes e a comunidade em geral pois contribuem para o sentimento de solidariedade, coletividade e diversão no Carnaval. As pessoas investem seu tempo, dinheiro e energias para manterem seus blocos carnavalescos e veem as agremiações como contribuição positiva para o clima festivo do Carnaval. Em muitos lugares, os blocos recebem até apoio financeiro das prefeituras ou de empresas particulares.



## BOI DE CARNAVAL

O boi é uma das práticas culturais mais popular em todo o país. Presente em diversos lugares, a brincadeira traz representações da região, o que possibilita com que a sua apresentação aconteça de diversas formas. Assim ele está presente em festividades do ciclo natalino, junino e carnavalesco.

Em Pernambuco a brincadeira do boi é caracterizada pela sua simplicidade, o que torna o boi um elemento muito próximo das pessoas que vivem nas comunidades, e que de maneira prazerosa vão para as ruas se divertir, muitas vezes utilizando-se do improviso, o que para alguns torna o brinquedo ainda mais divertido.

No centro da brincadeira encontra-se a figura do boi como elemento principal, dotado de simbolismo e significados, acompanhado pelos demais personagens como o Capitão, o Mateus, O bastião, Catirina, Burrinha, Pastorinha, Doutor, Padre, Ema, Babau, Jaraguar, o Diabo, o Morto-Carregando o Vivo, Caipora e o Mané Pequeno. Figuras humanas e fantásticas que dinamizam a apresentação tornando-se ainda mais divertida.

Foto: Augusto Cataldi





## FEIRA LIVRE

As feiras livres, assim como alguns mercados públicos, são espaços que ocupam um papel muito importante na vida e no cotidiano dos moradores de diversas localidades. Seus sentidos vão além das simples relações de compra e venda que são estabelecidas mais diretamente entre os seus comerciantes e compradores.

Espaço de lazer, sociabilidade, conhecimento, disputas, arte, criatividade, dentre outros aspectos, são alguns dos elementos que podem lhe estar associados. Desde a antiguidade, as feiras de troca e de comércio de mercadoria possuem alguns destes sentidos.

São locais, por isso, destinados prioritariamente ao encontro, nos quais comerciantes e compradores relacionam-se entre si e com outros indivíduos, estabelecendo diálogos permanentes, transmitindo informações, difundindo novidades, promovendo entretenimento e arte, além de suprir muitas necessidades básicas através da compra e venda de produtos.

Comumente, as feiras livres ocorrem em algum dia ou período específico da semana. Nestas ocasiões, agricultores familiares, pequenos comerciantes, prestadores de serviço, artesãos, artistas, dentre outros indivíduos se organizam para montar suas barracas ou bancas com o apoio do Poder Público e levar suas mercadorias nas primeiras horas do dia, de modo a atender à clientela logo ao amanhecer.

Frutas, verduras, raízes, carnes, temperos, animais, cereais, doces, comidas, bebidas, artesanatos, roupas, acessórios, brinquedos, utensílios para o lar, equipamentos eletrônicos, dentre outros artigos podem ser encontrados normalmente nas feiras. Costuma-se também estabelecer uma relação de maior proximidade entre os comerciantes e os compradores em que os feirantes, muitas vezes, indicam determinados produtos, sugerem formas de uso e preparação, negociam o valor das mercadorias e estabelecem uma relação de confiança e amizade com sua freguesia.

Na feira os compradores, além disso, também podem encontrar outras pessoas da localidade, saber das novidades, bebericar, comer e conversar, ouvir e ver apresentações artísticas, se divertir uns com os outros, além de encomendar produtos e adquirir mercadorias a serem trazidas nas próximas feiras.

Os produtos de melhor qualidade são normalmente comercializados no início da feira por um valor mais elevado. Ao longo do dia, à medida que os produtos vão



Foto: Paulo Maia

sendo comercializados, os valores costumam diminuir para que ao final do dia tudo seja vendido.

Após o fim da feira, os comerciantes eventualmente recolhem aquilo que restou e se preparam para migrar para outra localidade de modo a iniciar um novo ciclo de comércio e relações de troca com moradores de outra região.



# FICHA TÉCNICA

## IE Garanhuns

Diretor Técnico

**Luiz Roberto De Azevedo**

Diretor Administrativo Financeiro

**Benedito José Pontes Parente**

Analista de Meio Ambiente

**Luciene Andrade Barbosa**

## Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Superintendência Regional do Iphan em Pernambuco

**Renata Duarte Borba**

Acompanhamento técnico - Superintendência do Iphan em Pernambuco

**George Patrick Bessoni e Silva**

## Associação Respeita Januario

Coordenador Institucional

**Carlos Sandroni**

Coordenador de Pesquisa

**Sandro Guimarães de Salles**

Pesquisadores

**Jacira de França**

**Leonardo Leal Esteves**

**Luiz Eduardo Pinheiro Sarmiento**

**Márcio Luna**

**Michael Zenryu Iyanaga**

Produção e Organização

**Naara Souza Santos**

Assistente de produção

**Soraya Guimarães**

Projeto gráfico

**Java Araújo**

Diagramação

**Isadora Melo**

Fotos

**Paulo Maia**

**Augusto Cataldo**

**Clélio Tomaz**

**Maria Alice Amorim**

Homenagem ao amigo Marcio Luna



## **BENS IMATERIAIS**

(identificados no município de Paudalho)

### **Maracatu**

**Maracatu Cambinda Estrela**

**Maracatu de Baque Solto Leão da Floresta**

**Maracatu Leão Teimoso**

**Maracatu Leão do Norte**

**Maracatu de Baque Solto Leão**

**Coroado**

### **Repentistas**

**João José de Lima**

**Zominho Soares**

### **Blocos de carnaval**

**Bloco Boneco de Folia -**

Eugênio Severino da Silva

**Bloco o Pinto da Madrugada -**

João Batista Silvino

**Bloco de Aprendiz -**

Jairo Costa

**Bloco dos Instrumentos -**

Luciana Soares Xavier da Silva (Ciana)

**Bloco Copo de Elite -**

Danilo Lopes

**Bloco Quem For Corno Venha! -**

Severino Albino de Andrade Silva (Vino)

**Bloco Turma do Frasco -**

José Amauri Trindade

**Bloco das Donzelas -**

Marcos Antonio Alves de Brito

**Bloco Carnavalesco Misto Sonhode Seresta**

Adriana Monterazzo de Cysneiro

### **Bloco Camelô -**

José Leite Filho (Zeca)

**Bloco da Maria Lavadeira -**

Ernane Correia de Figueiredo

**O Piricê o Caboclo da Mãe -**

Nelson José dos Santos

### **Ciranda**

**Zeca Cirandeiro** é um grupo de ciranda que existe desde 2003.

### **Escola de samba**

**Escola de Samba Gigante do Samba.**

Contato: José Antônio da Silva Irmão

**Escola de Samba Ritmo do Samba. Contato:**

Manoel Cláudio de Souza Amorim

### **Festas**

**Festa do Espírito Santo:**

50 dias após a Páscoa (móvel)

**Festa de São Sebastião:**

o mês de janeiro (móvel)

**Festa de São Severino dos Ramos:**

Domingo de Ramos

**Festa de Santa Teresa:**

o mês de outubro (móvel)

**Festa de Nossa Senhora do Rosário:**

o mês de outubro (móvel)

**Paixão de Cristo do Monte da Fé:**

no período que precede natal

### **Sociedade de cultura artística 22 de Novembro**



**iegaranhuns**  
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA GARANHUNS

